

MOVIMENTOS ANTSSISTÊMICOS NA PERSPECTIVA DO MODERNO SISTEMA MUNDO.

Renata Martins Predo*, Carlos Alberto Cordovano Vieira.

Resumo

O presente trabalho irá traçar, na visão de Immanuel Wallerstein, o papel dos principais movimentos antissistêmicos na dinâmica do Moderno Sistema Mundo. Desde a consolidação do Sistema com a Revolução Francesa, passando pelas Revoluções de 1848, pela Revolução Russa e, por fim, no culminante ponto de bifurcação apontado pelo autor, no ano de 1968.

Palavras-chave:

Sistema Mundo, Wallerstein, Movimentos Antissistêmicos.

Introdução

Dado que a presente Iniciação Científica é continuidade de uma anterior, intitulada “O Moderno Sistema Mundial: a contribuição de Wallerstein, Braudel e Arrighi”, buscou-se focar em um tema mais específico, com base no que havia sido estudado anteriormente, ou seja, os movimentos antissistêmicos e sua relação com a formação e bifurcação do sistema.

O objetivo geral do trabalho é entender como os movimentos antissistêmicos - Revolução Francesa, Revoluções de 1848, Revolução Russa e 1968 - contribuíram para a formação e desenvolvimento da economia mundo e, ao mesmo tempo, foram, em certa medida, os responsáveis pela atual bifurcação do sistema – ou seja, entender de que forma esses movimentos exprimem a crise atual.

Mais especificamente, o trabalho busca, em primeiro lugar, um maior entendimento da perspectiva de análise do Sistema Mundo. Em segundo, o trabalho busca entender como tais movimentos antissistêmicos são vistos e interpretados na análise do Sistema Mundo.

Resultados e Discussão

O presente trabalho buscou estudar o papel dos movimentos antissistêmicos para Wallerstein. Assim, para o autor, as revoluções foram elementos extremamente importantes na evolução histórica do Moderno Sistema Mundial, porque elas foram responsáveis por mudar parâmetros importantes, sobre os quais o Sistema Mundial como um todo vem evoluindo e, dessa forma, criaram as contradições internas do sistema. Ao tentar lidar com estas contradições o sistema acaba manifestando tendências seculares. E, em decorrência disso, com o passar do tempo o sistema vai se distanciando do equilíbrio e, quando isso ocorre, não pode mais sobreviver em sua forma original. Atinge um ponto de bifurcação e é, conseqüentemente, transformado em outro sistema ou sucedido por ele.

Passando a analisar os quatro movimentos antissistêmicos tratados por Wallerstein, observou-se, que o autor enfatiza ao longo de sua extensa obra principalmente a Revolução Francesa e a Revolução de 1968.

1789 é apontada pelo autor como ponto culminante de abandono dos resquícios feudais e início da Economia Mundo Capitalista propriamente dita. E sua centralidade na história do sistema se deve à centralidade do conflito França-Inglaterra pela hegemonia da economia mundo.

Já as Revoluções de 1848 aparecem na obra de Wallerstein como a primeira forma de revolução mundial do moderno sistema mundo. Além disso, foi por meio de 1848 que o liberalismo emergiu triunfante¹, uma vez que era a ideologia mais qualificada a fornecer uma geocultura viável para o mundo capitalista, capaz de legitimar as outras instituições, tanto aos olhos da estrutura sistêmica, quanto aos olhos das massas populares.

A Revolução Russa de 1917 é tratada mais brevemente pelo autor. Wallerstein aponta que esta revolução, fortemente influenciada pelo exemplo da Revolução Francesa, era principalmente uma revolução de liberação nacional. Sendo uma revolução por pão, terra, mas, sobretudo pela paz. Ou seja, com o fito de não seguir uma política nacional que servia aos interesses das grandes potências do Ocidente. E, mais do que isso, o autor aponta que os bolcheviques se apresentavam para a esquerda mundial como um movimento de volta para uma posição verdadeiramente antissistêmica, há muito abandonada.

Por fim, Revolução de 1968 foi, segundo o autor, uma revolução direcionada sobretudo ao sistema histórico como um todo: contra a hegemonia norte-americana, contra a estrutura econômica e militar que constituíam os pilares do sistema. Mas, também foi bastante direcionada à Velha Esquerda, ou seja, era uma revolução contrária aos movimentos antissistêmicos, considerados insuficientemente antissistêmicos. Deixando, segundo Wallerstein duas “vítimas feridas e agonizantes”²: a ideologia liberal e os movimentos da velha esquerda, sendo responsável, portanto, pela bifurcação sistêmica.

Conclusões

Dessa forma, conclui-se que enquanto 1789 é apontada como marco do início do sistema propriamente dito, 1968 é o marco do fim do sistema – o momento em que a bifurcação sistêmica toma forma. 1848 e 1917 são os caminhos percorridos entre estas duas revoluções que marcam o início e o fim do Moderno Sistema Mundo, sendo a primeira responsável pelo triunfo do liberalismo como ideologia sistêmica e a segunda responsável pelo exemplo bolchevique à esquerda mundial.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq – AF pela oportunidade de realizar a presente pesquisa.

¹ WALLERSTEIN, I. *The Agonies of Liberalism: What Hope Progress?*. In: *The Essential Wallerstein*. 2000.

² WALLERSTEIN, I. *A reestruturação capitalista e o sistema mundial*. *Perspectivas*, 20 (21), p. 249-267, 1998.